



Comunicação e ampliação do direito à cidadania: Experiência da Rede de Comunicadores Populares da Diocese de Juazeiro da Bahia¹

Francisco de Assis SILVA²

RESUMO: As múltiplas interfaces sociais da comunicação pode nos levar a caminhos nos quais a comunicação, cultura e cidadania estão entrelaçadas. Neste contexto a Rede de Comunicadores Populares da Diocese de Juazeiro na Bahia, revela-se como uma experiência ímpar de comunicação e ampliação do direito à cidadania. Portanto, é uma proposta que merece um olhar aprofundado com os seus desdobramentos. Buscamos primeiro apresentar a rede de comunicadores populares da Diocese de Juazeiro, seus objetivos e sua área de atuação. Em seguida, parece-nos coerente colocar em evidência pelo menos três conceitos na construção de nosso trabalho, a saber: Comunicação, Cultura e Cidadania. Por fim, concluímos, descrevendo os impactos provocados pela rede de comunicadores populares com vistas na ampliação da cidadania.
Palavras-Chave: Comunicação; Cultura; Cidadania; Igreja Católica.

¹ Trabalho apresentado no GT 5: Cidadania e Sustentabilidade Ambiental, Social e Cultural, da XVIII Conferência Brasileira de Folkcomunicação.

² Francisco de Assis Silva discente do Curso de Doutorado Interinstitucional (Dinter) entre o Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade de São Paulo (PPGCOM – USP) e a Universidade do Estado da Bahia (UNEB). E-mail: assis-francisco@bol.com.br.



1 Introdução

O presente artigo, cujo título é: “Comunicação e ampliação do direito à cidadania: experiência da rede de comunicadores populares da Diocese de Juazeiro da Bahia”, é fruto de um olhar sobre uma prática de comunicação que foi, por alguns anos, desenvolvida em uma região do semiárido brasileiro e enquadra-se na linha de pesquisa: comunicação e cidadania por apresentar um trabalho desenvolvido no qual é evidenciado a presença dos movimentos sociais, seus canais de comunicação alternativos e as lutas pela ampliação dos direitos da cidadania, pela liberdade de expressão e acesso à mídia.

Trata-se de uma rede de Comunicadores Populares ligados a Diocese de Juazeiro na Bahia, mais especificamente faziam parte da equipe da Pastoral das Comunicações da referida Diocese, que compreende oito municípios do norte da Bahia: Juazeiro, Curaçá, Sobradinho, Sento-Sé, Casa Nova, Remanso, Pilão Arcado e Campo Alegre de Lourdes; totalizando uma população de aproximadamente 800.000 habitantes. São esses comunicadores que buscavam, através de suas atividades, dar vez e voz as camadas mais sofridas da sociedade, através da participação ativa dessas nos diversos formatos de comunicação como programas de rádio, programas em alto-falantes, vídeos, boletins, murais, jornal de poste e outros.

Iniciamos apresentando a rede de comunicadores populares da Diocese de Juazeiro, seus objetivos e sua área de atuação. Seguindo a nossa linha de explanação, parece-nos coerente colocar em evidencia pelo menos três conceitos na construção de nosso trabalho, a saber: Comunicação, Cultura e Cidadania. E para concluirmos, descrevendo os impactos provocados pela rede de comunicadores populares com vistas na ampliação da cidadania.

Entendemos que existe nesse artigo uma pertinência científica que se pauta na contribuição que o trabalho pode oferecer no avanço das discussões dos problemas de pesquisa e na abertura de novas possibilidades de estudos sobre as interfaces sociais da comunicação envolvendo as questões da comunicação, cultura e cidadania. No tocante a pertinência social, evidencia-se a contribuição dada através das experiências alternativas desenvolvidas, como o trabalho da rede de comunicadores populares, da Diocese de



Juazeiro, com seus canais de comunicação alternativos que contribuíram e, que se desenvolvidos, podem contribuir no processo das lutas pela liberdade de expressão e na ampliação dos direitos da cidadania.

2 A rede de comunicadores populares da Diocese de Juazeiro, seus objetivos e sua área de atuação

A Diocese de Juazeiro na Bahia, desenvolveu um projeto para fazer com que PASCUM (Pastoral das Comunicações), ampliasse a sua atuação, tornando-se uma pastoral ativa e estratégica no fortalecimento das atividades desenvolvidas pela Diocese. Como parte do trabalho da PASCUM nasceu a Rede de Correspondentes Populares.

A Rede de Comunicadores Populares da Diocese de Juazeiro na Bahia, era formada por uma equipe de comunicadores populares da Pastoral das Comunicações Sociais da Diocese que tinha como uma de suas funções ser um elo de comunicação entre as pastorais sociais da mesma. O trabalho da rede de comunicadores populares comungava com o objetivo geral da Pastoral das Comunicações que é:

Dar vez e voz as camadas mais sofridas da sociedade: pescadores, assalariados, trabalhadores, mulheres e desempregados, através da participação desses, ativamente, nos diversos formatos de comunicação, para que sejam veiculadas as denúncias de opressão, as reivindicações, os direitos sociais e a valorização as expressões culturais e a organização popular como instrumentos de luta e despertar do senso crítico. (CAMINHAR JUNTOS, 1995)

Na concretização dos objetivos direcionados a rede de comunicadores populares, destacava-se o auxílio na produção de programas de rádios apresentados a partir de entrevistas, notícias e informações vindas dos diversos municípios, trazendo assim, a realidade vivida e experienciada, pelos diversos grupos organizados e pela comunidade em geral. Mas, outras atividades eram desenvolvidas como os programas em alto-falantes, confecções de murais, boletins, etc.

Os programas de rádio produzidos e apresentados pelo SEDICA (Setor Diocesano de Comunicação), como passou a chamar-se a PASCUM, que contavam com a participação dos correspondentes populares, eram os seguintes:



**XVIII Conferência Brasileira de Folkcomunicação
Recife-PE, 02 a 05 de maio de 2017 – UFRPE/FACIPE**

Participação e Comunhão: Rádio Juazeiro, de segunda a sábado, de 06:45 às 7:00h; Semeando a Verdade, terças e sextas, de 17:30 às 18:00h.; A Voz do Velho Chico, domingo, de 06:30 às 07:30h., esses dois últimos na Emissora Rural em Petrolina-PE, cidade vizinha a Juazeiro-BA. (CAMINHAR JUNTOS, 1995)

A equipe de correspondentes populares era composta inicialmente por quinze jovens repórteres populares, que participavam de treinamentos periódicos a cada três meses. A equipe de correspondentes foi reforçada com a criação de oito equipes paroquiais de comunicação composta inicialmente por 36 jovens comunicadores, que também participavam periodicamente de formação oferecida pela Pastoral das Comunicações da Diocese de Juazeiro. Os jovens comunicadores eram convocados e selecionados pelas paróquias da Diocese

Quanto aos treinamentos oferecidos pela Pastoral das Comunicações aos Correspondentes Populares, eram desenvolvidas temáticas como: entrevista e notícia; dicção; locução e criatividade; neoliberalismo; legislação; entre outros, além da realização de encontros de planejamento e avaliação.

O trabalho da rede de comunicadores populares, da Diocese de Juazeiro, com seus canais de comunicação alternativos imbuídos no processo das lutas pela liberdade de expressão e na ampliação dos direitos da cidadania, era fruto de todo um processo de planejamento que se dava desde a articulação entre entidades até a formação da equipe de comunicadores.

Eram levantados os nomes de entidades que poderiam financiar trabalhos com a finalidade de contribuir com a mudança de realidade das pessoas. Foi assim que entidades como a MISEREOR que é uma Obra episcopal da Igreja Católica da Alemanha para a cooperação ao desenvolvimento, que há mais de 50 anos está comprometida com a luta contra a pobreza na África, Ásia e América Latina e a CARITAS que é uma entidade de promoção e atuação social que trabalha junto aos excluídos e excluídas em defesa da vida e na participação da construção solidária de uma sociedade justa, igualitária e plural; foram consultadas através de projetos e conseguiu-se com êxito o levantamento de financiamento para a estruturação e desenvolvimento das atividades propostas pela pastoral das comunicações.



**XVIII Conferência Brasileira de Folkcomunicação
Recife-PE, 02 a 05 de maio de 2017 – UFRPE/FACIPE**

A Pastoral das Comunicações disponibilizava para os correspondentes populares equipamentos como: gravadores, microfones, fones de ouvido, credenciais de identificação, além da cobertura dos custos de transporte, alimentação e hospedagem nos treinamentos oferecidos.

Todo o trabalho desenvolvido pela Pastoral das Comunicações primava por um processo democrático, de forma, que todas as atividades eram planejadas e desenvolvidas a partir de discussões que envolviam os jovens repórteres populares, a equipe executiva da PASCOM e as demais pastorais da Diocese.

Os comunicadores populares trabalhavam sobre o alicerce de uma estrutura que dava condições de desenvolver um trabalho de suma importância para a prática de uma comunicação que favorecesse a ampliação do direito à cidadania de parte uma população do Nordeste brasileiro que passou a dar eco dos seus anseios e reivindicações, a sua cultura, tornando-se assim uma população com visibilidade que antes não dispunha.

Dessa forma, a rede de correspondentes populares desenvolvia às múltiplas possibilidades de produção e difusão da informação, utilizadas como canais de comunicação alternativos, preenchendo assim, um espaço vazio de comunicação que não era atendido pelos veículos de comunicação que tinham uma linha de atuação comercial.

3 Comunicação, Cultura e Cidadania: os pilares da rede de Correspondentes Populares

Ao fazer uma análise sobre as bases teóricas e conceituais, percebe-se que os autores não formam um conjunto de consenso na área de estudo da comunicação, havendo uma variação dentro de tempos históricos. Em determinados momentos, alguns autores e conceitos estão em alta; em outros, são abandonados e substituídos. Nesse contexto evidenciam-se os conceitos que constituem o campo de estudos da comunicação em suas várias concepções. Também é perceptível que a questão da criticidade em um período está à frente das análises das questões das comunicações e em outros momentos é deixada de lado, devido ao fato de que as discussões estão atreladas a um momento histórico e político.



**XVIII Conferência Brasileira de Folkcomunicação
Recife-PE, 02 a 05 de maio de 2017 – UFRPE/FACIPE**

Parece-nos coerente colocar em evidência pelo menos três conceitos na construção de nosso trabalho que versa sobre “Comunicação e ampliação do direito à cidadania: experiência da Rede de Comunicadores Populares da Diocese de Juazeiro da Bahia”, a saber: Comunicação, Cultura e Cidadania.

No campo da comunicação existem vários conceitos que levam em consideração as relações do eu com o outro, considerando inclusive um modelo de comunicação que pode construir uma relação verticalizada de cima para baixo e unilateral, como também uma relação horizontalizada na qual todos estão em um mesmo nível e em um formato que prima pelo fluxo bilateral de comunicação. Assim comunga-se com Bakhtin (1998, p.100), quando diz que:

Todo ato comunicativo é contextual – situado por sujeitos, instituições, tempos e espaços definidos. Nesse sentido, comunicar é um processo dialógico. Não se trata apenas de dizer alguma coisa para alguém, mas para alguém e com outrem. Ou seja, a alteridade, o interlocutor, os modos e as circunstâncias são constitutivos de todo ato comunicativo. Ele não existe isoladamente, como um sistema abstrato de formas normativas, uma vez que o discurso é povoado – ou superpovoado – por um conjunto de opiniões e intenções concretas de outrem sobre o mundo.

Essa comunicação vista como processo, não ocorre solta no tempo e no espaço. Ela está mergulhada em uma cultura, ou seja, em uma realidade sociocultural de fato diferenciada por conta da população com a sua diversidade cultural. “as pessoas vivem em diferentes meios, perseguem estilos de vida diferentes e pertencem a diferentes comunidades” (Mikos e Perrotta, 2012, p. 84).

O campo da comunicação é hoje um espaço multi e transdisciplinar de reflexão, reconstrução e busca de caminhos alternativos e emergentes para atingir novos olhares, novos pensamentos, novas formas de vida. É um âmbito de encontros e discussões, de acontecimentos e críticas (PRIMER, 2012).

Segundo Martín-Barbero, (2003, p.290), enxergar a comunicação com a sua relação com a cultura é procurar desfazer a separação do processo comunicativo entre produção e recepção, ou entre causas e efeitos, das práticas comunicativas. Tenta-se, assim, restabelecer a totalidade do fenômeno comunicacional na sua pluralidade e densidade cultural: a especificidade e a materialidade dos conflitos, das contradições e das lutas presentes nos processos comunicativos. “É por isso que a comunicação como cultura deve ser entendida como processo, isto é, na sua “natureza complexa e elástica,



**XVIII Conferência Brasileira de Folkcomunicação
Recife-PE, 02 a 05 de maio de 2017 – UFRPE/FACIPE**

dinâmica e ativa, não puramente residual e mecânica” (Wolf, 2005, p. 105). Sendo assim, torna-se valioso,

(...) estudar tanto a especificidade das diversas práticas comunicacionais quanto as articulações delas com as formas do sistema cultural ao qual essas práticas dão vida num determinado período. A abordagem da comunicação pelos Estudos Culturais, portanto, remonta a uma ideia de história como processo, entendendo-o como acontecer inacabado e indeterminado, mas que não é destituído de lógica racional ou de pressões determinantes (Thompson, 1981, p. 97).

O estudo da experiência de comunicação e ampliação do direito à cidadania, que nos propomos a explorar não pode se esquivar de uma relação direta com a cultura, já que em um espaço de conflito a cultura faz-se presente de forma concreta nas relações políticas e sociais de lutas pela liberdade de expressão e na ampliação dos direitos da cidadania.

(...) a cultura é concebida como um espaço de conflitos. O confronto entre diferentes visões de mundo engendra uma luta política que se expressa e ganha sentido nas práticas sociais e formas culturais que estas adquirem. A cultura é, portanto, um emaranhado que reúne diversas atividades, valores e atributos. Observar a cultura como uma arena é entendê-la como um campo de forças assimétricas, no qual devemos tentar revelar a variedade de gradações ideológicas existentes entre os agentes, identificar os diferentes posicionamentos destes, seus conflitos, polarizações diversas, mas também negociações, influxos recíprocos e circularidade de valores e práticas (Thompson, 1998, p. 18).

Ainda reforçando essa perspectiva de cultura adotada em nosso trabalho, França (2014, p.104), faz as seguintes considerações ao suscitar um conceito de cultura,

A cultura [...] é um campo de lutas e negociações; culturas subalternas não constituem mero resultado das imposições da cultura hegemônica nem pura resistência; ela não se reduz a um todo homogêneo, mas é atravessada por ambiguidades e contradições, contém elementos transclassistas e traz as marcas da experiência e da história.

As discussões que envolvem o conhecimento sobre a comunicação midiática passam, também, pelas reflexões que envolvem a cidadania. A cidadania representa o exercício da crítica permanente na luta e na conquista de direitos sem perder de vista os deveres. Para Silverstone (2003, p.58),

A cidadania do século XXI requer um grau de conhecimento que até agora poucos de nós têm. Requer do indivíduo que saiba ler os



XVIII Conferência Brasileira de Folkcomunicação Recife-PE, 02 a 05 de maio de 2017 – UFRPE/FACIPE

produtos da mídia e que seja capaz de questionar suas estratégias. Isso envolveria capacidades que vão além do que foi considerado alfabetização em massa na época da mídia impressa.

Nesse ângulo de visão a construção da cidadania deve propiciar que a sociedade descubra a importância de cada indivíduo tornar-se sujeito da história e não objeto de manipulação. Desta forma o conceito de cidadania passa pela ideia de que ser cidadão é ter em suas mãos a possibilidade de decidir sobre muitos dos seus destinos. Para Pedro Demo (1992, p. 17),

“[...] a cidadania é um processo histórico de conquista popular, através do qual a sociedade adquire progressivamente condições de torna-se sujeito histórico, consciente e organizado, com capacidade de conhecer e efetivar projetos próprios”.

Todas essas questões que envolvem a comunicação, a cultura e a cidadania, estão presentes na experiência comunicação e ampliação do direito a cidadania da rede de comunicadores populares da Diocese de Juazeiro na Bahia, que se busca apresentar através deste trabalho.

4 Os Impactos provocados pela Rede de Comunicadores Populares

O trabalho dos correspondentes populares tornou-se importante, pois fez um contraponto nas propostas de comunicação existentes, principalmente em um momento em que se vivenciava uma conjuntura sócio-política-econômica instável, envolvendo questões como planos econômicos e de governos distorcidos em relação as necessidades da população e uma migração de jovens na região muito alta. Tudo isso, em uma região que tem duas cidades polos: Juazeiro-BA e Petrolina-PE, com um crescente desenvolvimento associado a agricultura irrigada, mas que gera, também, desigualdade social.

Os correspondentes populares contribuíram para a realização dos programas produzidos e apresentados, a partir de notícias e informações vindas dos diversos municípios, trazendo assim, a realidade vivida e experienciada pelo diversos grupos organizados e comunidades em geral. O que fez com que o objetivo de, segundo Caminhar Juntos (1995), dar vez e voz as camadas mais sofridas da sociedade: pescadores, assalariados, trabalhadores, mulheres e desempregados, torna-se uma realidade. O teor sócio-político



**XVIII Conferência Brasileira de Folkcomunicação
Recife-PE, 02 a 05 de maio de 2017 – UFRPE/FACIPE**

dos conteúdos dos diversos programas de rádio, realizados com a participação dos correspondentes, atendiam as expectativas, anseios e pedidos formulados pelos ouvintes, realizando, assim, uma construção comunicativa muito mais dialógica.

A forma como foram desenvolvidas as atividades de comunicação pelos correspondentes populares acabaram por contribuir com uma melhor qualidade e embasamento das informações, o que se desdobrou em uma divulgação de fatos e acontecimentos da realidade local, regional e nacional com mais coerência e clareza. Isso se deu pelo fato de não haver um compromisso comercial e/ou político com as estruturas que detinham o poder.

O fato dos correspondentes populares serem jovens do meio popular, fez com que a comunicação se tornasse mais dinâmica, criativa, expressando sempre mais os valores da cultura local, regional, sem perder de vista o contexto mais global. Isso era reforçado pelas constantes capacitações da equipe de correspondentes, ligando a teoria à prática, que além de fortalecer o processo de capacitação, enriqueceu a prática comunicativa da comunidade e dos próprios jovens envolvidos no desenvolvimento das atividades de comunicação.

Os programas eram desenvolvidos com a premissa de contribuir com a transformação da sociedade, desejada pelo movimentos e classes populares, o que certamente contribuía com o crescimento da consciência crítica, da democratização da informação e da construção da cidadania. Com isso, notou-se que foi despertado nos jovens e na comunidade a percepção de que era possível desenvolver um processo de comunicação diferente dos que eram conhecidos até aquele momento, dando a entender que a comunicação pode estar a serviço, também, de uma parcela da sociedade que se enxergava apenas como receptora de informações, que só podiam ser elaboradas e divulgadas por uns poucos se apresentavam como únicos capazes de exercer tal atividade comunicativa.

O apoderamento dos formatos e processos de comunicação, gerou nos jovens a elevação da autoestima, a sensação de tornar-se útil para sua gente, demonstrando para eles o quanto são capazes e podem contribuir para a construção de uma realidade diferente



daquela que teimavam em afirmar ser a única possibilidade. Muitos tornaram-se profissionais da comunicação com formação acadêmica e hoje trabalham em diversos espaços nos quais podem continuar contribuindo com o desabrochar da cidadania, que também se dar a partir da democratização da comunicação.

5 Consideração Final

A Rede de Comunicadores Populares da Diocese de Juazeiro na Bahia, integrante da Pastoral das Comunicações da Diocese de Juazeiro, foi criada com o objetivo de dar vez e voz às camadas mais sofridas da sociedade: pescadores, assalariados, trabalhadores, mulheres e desempregados, através da participação desses, ativamente, nos diversos formatos de comunicação, para que sejam veiculadas as denúncias de opressão, as reivindicações, os direitos sociais e a valorização das expressões culturais e a organização popular como instrumentos de luta e despertar do senso crítico.

Uma análise da proposta da rede de comunicadores que através de seus canais de comunicação alternativos, luta pela ampliação dos direitos da cidadania, pela liberdade de expressão e acesso a mídia, torna-se relevante na medida em que busca analisar como essa proposta foi concretizada, qual a sustentação ideológica e financeira dessa rede de comunicadores, o formato das capacitações desenvolvidas para a formação dos comunicadores, suas dificuldades e metas e os pontos positivos de todo esse processo.

Diante de tudo isso, esse trabalho pode possibilitar a construção de um olhar mais elaborado com relação ao trabalho da rede de comunicadores populares da Diocese de Juazeiro que se revela como uma experiência ímpar de comunicação e ampliação do direito a cidadania, através das múltiplas interfaces sociais da comunicação.

Diante de tal realidade, era notório que o trabalho da rede de comunicadores populares, da Diocese de Juazeiro, com seus canais de comunicação alternativos contribuía no processo das lutas pela liberdade de expressão e na ampliação dos direitos da cidadania. Fato esse que se confirma ao perceber-se que era através da utilização de canais alternativos que a rede de correspondentes populares vinham contribuído no processo das lutas pela liberdade de expressão e ampliação dos direitos da cidadania, dando vez e voz as camadas da sociedade que ficam a margem dos diversos formatos de comunicação, mesmo apresentando perceptíveis dificuldades no trabalho de



**XVIII Conferência Brasileira de Folkcomunicação
Recife-PE, 02 a 05 de maio de 2017 – UFRPE/FACIPE**

comunicadores populares na captação das informações, reconstrução dos fatos e na sua expressividade. Mas, deixando igualmente visíveis os impactos provocados pela rede de comunicadores populares com vista na ampliação dos direitos da cidadania.

Entende-se que a existência de uma rede de comunicadores que através de seus canais de comunicação alternativos, lutou pela ampliação dos direitos da cidadania, pela liberdade de expressão e acesso aos meios de comunicação torna-se um fato relevante na medida em que se busca entender como essa proposta foi concretizada, qual a sustentação ideológica e financeira dessa rede de comunicadores, o formato das capacitações desenvolvidas para a formação dos comunicadores, suas dificuldades e metas e os pontos positivos de todo esse processo. A rede de comunicadores populares organizada em uma área que não pertence aos grandes centros, traz em si uma ousadia em mostrar que a comunicação não tem barreiras culturais e que ela pode tornar-se um grande instrumento de construção do acesso a cidadania. Apesar de pertencer a uma Diocese ligada a Igreja Católica, a rede de comunicadores populares anunciava além dos temas e assuntos teológicos, colocando-se a serviço da sociedade, principalmente dando vez e voz aqueles que são colocados as margens de seus direitos sem a possibilidade de exercer a sua plena cidadania.

6 Referências Bibliográficas

BAKHTIN, Mikhail. **Questões de literatura e estética: a teoria do romance**. São Paulo: Editora Hucitec, 1998. IN: SACRAMENTO, Igor. A biografia do ponto de vista comunicacional. **Revista Matrizes**. São Paulo: ECA-USP, v.8, - Nº 2, jul./dez. 2014.

CAMINHAR JUNTOS. Juazeiro- BA: Diocese de Juazeiro da Bahia. V. 189, março/1995.

DEMO, Pedro. **Cidadania menor**. Petrópolis: Vozes, 1992. IN: OLIVEIRA, Maria Olívia de Matos. Educação e Cultura Midiática. Salvador: Editora EDUNEB, 2012.

FRANÇA, Vera Veiga. **Crítica e metacrítica: contribuição e responsabilidade das teorias da comunicação**. Revista Matrizes. São Paulo: ECA-USP, v.8, - Nº 1, jul./dez. 2014.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios as mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2003 . IN: SACRAMENTO, Igor. A biografia do ponto de vista comunicacional. **Revista Matrizes**. São Paulo: ECA-USP, v.8, - Nº 2, jul./dez. 2014.

MIKOS, Lothar e PERROTTA, Marta. Traveling style: Aesthetic differences and similarities in national adaptations of *Yo soy Betty, la fea*. *International Journal of Cultural Studies*. Vol. 15,



**XVIII Conferência Brasileira de Folkcomunicação
Recife-PE, 02 a 05 de maio de 2017 – UFRPE/FACIPE**

n. 1, p. 81-97, 2012. IN: CLAIR IN, Johs. **A transnacionalização de programas televisivos na região ibero-americana.** Revista Matrizes. São Paulo: ECA-USP, v.8, - Nº 2, jul./dez. 2014.

PRIMER Coloquio de Comunicación para la Transformación Social. Comunicación para la Transformación Social. Escuela de Ciencias de la Información (ECI), 7 mayo, 2012. Disponível em: < <http://www.eci.unc.edu.ar/coloquio40/>>. IN: NAVARRO, Raúl Fuentes. **Comunicação e dupla hermenêutica: convergências entre disciplinas científicas e profissões .** Revista Matrizes. São Paulo: ECA-USP, v.8, - Nº 2, jul./dez. 2014.

SILVERSTONE, Roger. Porque Estudar a mídia? São Paulo: Loyola, 2003. IN: OLIVEIRA, Maria Olívia de Matos. **Educação e Cultura Midiática.** Salvador: Editora EDUNEB, 2012.

THOMPSON, E. P. *Costumes em Comum.* Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 1998. IN:SACRAMENTO, Igor. **A biografia do ponto de vista comunicacional.** Revista Matrizes. São Paulo: ECA-USP, v.8, - Nº 2, jul./dez. 2014.

WOLF, Mauro. **Teorias das comunicações de massa.** São Paulo: Martins Fontes, 2005. IN:SACRAMENTO, Igor. A biografia do ponto de vista comunicacional. Revista Matrizes. São Paulo: ECA-USP, v.8, - Nº 2, jul./dez. 2014.